***VAI QUE DÁ CERTO 2* ENTRA EM CARTAZ A PARTIR DE 7 DE JANEIRO**

**Filme de Maurício Farias, que levou quase três milhões de espectadores**

**ao cinema em 2013, ganha sequência com Fábio Porchat, Danton Mello,**

**Lúcio Mauro Filho, Natália Lage, Felipe Abib e Vladimir Brichta no elenco**

**Imagem Filmes e Globo Filmes apresentam**

Uma produção Fraiha e Boa Vida

PARA FOTOS EM ALTA RESOLUÇÃO: WWW.CANIVELLO.COM.BR

**Uma comédia de Maurício Farias**

Escrito por

Bernardo Guilherme, Fábio Porchat, Marcelo Gonçalves e Mauricio Farias

Direção de

Maurício Farias e Calvito Leal

**7 DE JANEIRO NOS CINEMAS**

Sequência de ***Vai que dá certo***, megassucesso de 2013 que levou quase três milhões de espectadores às salas de cinema do Brasil, ***Vai que dá certo 2*** entra em circuito nacional em **7 de janeiro de 2016** com a expectativa de repetir o sucesso de seu antecessor. Quinto longa-metragem do cineasta **Maurício Farias**, o longa é uma comédia cheia de ação que, enquanto cumpre sua função de entreter, ainda propõe com leveza o questionamento dos limites éticos do ser humano na luta pela sobrevivência. O elenco é praticamente o mesmo do filme de 2013. Em parceria com o codiretor **Calvito** **Leal**, **Farias** juntou novamente no *set* os atores **Fábio Porchat** (Amaral), **Danton Mello** (Rodrigo), **Lúcio Mauro Filho** (Danilo), **Felipe Abib** (Tonico) e **Natália Lage** (Jaqueline). A esse time marcado pelo entrosamento e pela fina sintonia, se juntaram **Vladimir Brichta**, intérprete do vilão Elói, e **Veronica Debom**, que dá vida à sensual Simone.

O humor continua afiado e leve – um “humor de situação”, como conceitua o diretor **Maurício Farias**. Já o ritmo ficou ainda mais ágil. “Nosso desejo era criar um roteiro que tivesse o mesmo tom de comédia do primeiro filme. Achamos que o público gostaria de ver aquelas personagens novamente em situações engraçadas e absurdas. Porém queremos surpreender. A gente trabalhou muito para encontrar um ponto de partida diferente, até chegar numa nova história”, explica **Maurício**.

Quando o diretor fala em ‘a gente’, se refere a uma grande equipe capitaneada pela **Fraiha Produções**, empresa que acreditou na ideia original de **Farias** e viabilizou a filmagem do primeiro ***Vai que dá certo***. Com a mesma produtora de **Silvia Fraiha**, que completa 20 anos de atividades em 2015, o diretor apresenta uma sequência que considera mais elaborada e que chega aos cinemas como uma produção **Fraiha** e **Boa Vida**, apresentada pela **Imagem Filmes** e pela **Globo Filmes**, as mesmas empresas parceiras de 2013. “Este segundo filme é mais maduro. A trama principal é mais complexa. As personagens agem assumidamente de maneira irresponsável e ambígua. São heróis imperfeitos”, enfatiza o diretor.

Os diálogos espirituosos do roteiro foram criados desde o início com a colaboração decisiva de **Fábio Porchat**, ator que interpreta Amaral. No primeiro filme, **Porchat** entrou no meio do processo criativo. “Neste eu participei do processo desde o início, na verdade desde a criação da ideia do filme”, ressalta **Porchat**, que assina o roteiro com **Bernardo Guilherme** e **Marcelo Gonçalves,** também roteiristas do primeiro filme, consagrados na TV por séries como *A Grande Família* e *Mister Brau*, entre outras, junto com o próprio **Maurício Farias**.

A presença de **Porchat** na criação do segundo filme – rodado durante seis semanas, em Campinas (SP) – é elogiada por **Maurício Farias**. Assim como o trabalho com os atores **Danton Melo**, **Felipe Abib**, **Lúcio Mauro Filho**, **Natália Lage**, **Veronica Debom** e **Vladimir Brichta**. “São atores muito talentosos e carismáticos. É fácil e divertido trabalhar com eles. A filmagem corre leve”, justifica **Farias**. “Somos companheiros de trabalho há muitos anos. Isso sem dúvida torna mais rápido o entendimento no set. Nossa parceria já deu muito certo no primeiro filme”, observa o diretor, lembrando que mesmo antes de ***Vai que dá certo*** já tinha trabalhado na TV com todos os atores que formam o quinteto que protagoniza ***Vai que dá certo 2,*** com exceção do **Felipe Abib**. **Vladimir Brichta** (ator que quebra intencionalmente o tom de comédia na pele de Elói, o vilão bonitão de ***Vai que dá certo* *2***), e **Veronica Debom** (atriz que faz a sensual e perigosa Simone) também já tinham trabalhado com **Farias** em séries de TV como *Tapas & Beijos* e o humorístico *Tá no Ar* – o que somente ampliou a fina sintonia entre diretor e atores no *set*.

Intérprete de Danilo, personagem que desencadeia toda a aventura do roteiro de ***Vai que dá certo 2*** ao tomar posse de um vídeo comprometedor, **Lúcio Mauro Filho** confirma o clima ótimo do ambiente de trabalho. “Não conheço jeito melhor de se fazer cinema. Todos - a equipe técnica, a equipe de produção, o elenco - viveram como uma família no período de filmagem”, conta **Lúcio**.

A convivência familiar no *set* colabora para o entrosamento do elenco. Mas não diminui a dose de profissionalismo que pautou todo o processo de criação de ***Vai que dá certo 2***. “A gente passou um ano trabalhando na escaleta, desenvolvendo o roteiro”, observa **Maurício Farias**. O longo tempo gasto na elaboração do roteiro teve por objetivo, bem-sucedido, criar uma história crível para um filme que **Farias** caracteriza como “uma boa comédia de situação”.

“A gente não quis criar um roteiro com situações que o espectador do filme pudesse ver e dizer: ‘ah, não, isso não existe, isso não é real’. A história de ***Vai que dá certo 2*** anda por pontos críveis, verossímeis. Ela tem um desenlace que parece natural”, pontua **Maurício Farias**.

O sucesso do primeiro ***Vai que dá certo*** fez com que a história do segundo fosse filmada em condições ainda mais favoráveis, com mais recursos e com um pouco mais de tempo (uma semana a mais, a rigor) para a conclusão das filmagens. O que fez com que o diretor tivesse mais tempo para cuidar de cenas mais trabalhosas, como a queda do carro conduzido pelas personagens principais em um rio. “Filmamos toda a sequência dentro do rio. A correnteza e as mudanças naturais do nível da água dificultaram bastante as filmagens e representavam um risco para a segurança do elenco e dos equipamentos. Foram dias divertidos, mas de muita adrenalina”, explica **Maurício Farias**.

A naturalidade da história esconde também um trabalho minucioso na construção de diálogos que dá pouca chance ao improviso. “Praticamente não há improvisos no filme. As poucas mudanças que fizemos no roteiro, depois das leituras, foram inseridas nos diálogos antes da filmagem. A maioria para tornar o filme mais engraçado”, pontua **Maurício Farias**.

Para **Fábio Porchat**, a graça de ***Vai que dá certo 2*** – e o exercício de maior dificuldade na criação do roteiro – está justamente no reencontro do mesmo tom do filme. “A dificuldade foi exatamente manter o mesmo tom e mesma temperatura do primeiro filme, que foi tão bem aceito pelo público. Talvez esse segundo filme esteja mais maduro, uma vez que os personagens já estão bem estabelecidos”, compara **Porchat**.

Com o filme pronto para estrear nos cinemas de todo o Brasil, o time se mostra confiante no sucesso de ***Vai que dá certo 2***. O diretor, ao menos, já tem a sensação do dever cumprido. “É difícil lidar com a expectativa do sucesso. A gente sempre fica com vontade de que um filme nosso seja visto por muita gente. Mas a única coisa que eu cobro e que exijo de mim é que eu tenha feito o melhor filme possível. ***Vai que dá certo 2***é um filme despretensioso, feito para entreter. Nosso maior empenho foi produzir uma comédia de situação bem feita, a partir de um roteiro bem elaborado. Acho que conseguimos realizar nosso objetivo”, comenta **Maurício Farias**.

**SINOPSE LONGA**

Depois de tentar enriquecer com um plano mirabolante no qual nada aconteceu como era esperado, Amaral (**Fábio Porchat**), Rodrigo (**Danton Mello**) e Tonico (**Felipe Abib**) estão precisando de grana mais do que nunca. A crise aumenta quando Jaqueline (**Natália Lage**) aceita se casar com um deles. Mas um DVD com cenas comprometedoras, e que vale uma boa grana, cai nas mãos de Danilo (**Lúcio Mauro Filho**), empurrando os amigos para uma nova e inesperada aventura que pode virar esse jogo. O sonho de faturar uma bolada tem somente alguns obstáculos: um malandro capaz de tudo pra se dar bem, Elói (**Vladimir Brichta**), uma prima sensual, Simone, (**Veronica Debom**), e dois policiais nada federais. Agora é só seguir o plano cuidadosamente improvisado por eles, que, dessa vez, não tem como dar errado!

**SINOPSE CURTA**

Amaral (**Fábio Porchat**), Rodrigo (**Danton Mello**), Danilo (**Lúcio Mauro Filho**) e Tonico (**Felipe Abib**) arquitetam um golpe para evitar um outro golpe – o que pode render a eles uma boa grana e uma mudança de vida. Dessa vez, não tem como dar errado!

**PERSONAGENS**

**AMARAL (Fábio Porchat)**

Depois de ver sua carreira de pequeno empresário dar errado, de se envolver em assalto a um carro-forte e escapar ileso, Amaral está novamente precisando de grana. Ele não conta mais com seu irmão e ex-sócio, que largou a loja de games da família para trabalhar com um político corrupto e, finalmente, enriquecer. Amaral passou então a dividir as contas da casa com Tonico (**Felipe Abib**) e a gastar a maior parte de seu tempo jogando videogame. Até descobrir, sem querer, um DVD com cenas comprometedoras de um homem que vai se casar com uma mulher mais velha e muito rica para dar um golpe. Convencido de que pode dar um golpe para evitar esse outro golpe, Amaral se joga numa aventura inusitada, sonhando mudar sua vida.

**TONICO  (Felipe Abib)**

Tonico continua dando aulas particulares de inglês, mas cada vez tem menos alunos, fato que ele não reclama. Vagabundo nato trabalha apenas para dividir as contas da casa em ruínas com Amaral (**Fábio Porchat**).  Seu dia a dia exige que ele dedique todo o seu tempo à arte do videogame, conversa fiada e piadas que envolvem cultura Pop.

**DANILO (Lúcio Mauro Filho)**

Danilo trabalha como gerente de supermercado. Emprego que conseguiu graças ao suor de sua irmã... que é amante do sujeito que vai casar com a dona do estabelecimento. Ele tem como hábito pegar alguns itens “emprestados” do mercado, principalmente em ocasiões especiais, como, por exemplo, para ajudar na festa do casamento do primo Rodrigo (**Danton Mello**). Como bom golpista que é, está preparando um plano quase perfeito e genial para ficar milionário.

**RODRIGO (Danton Mello)**

Rodrigo é um cara simples que, para ser feliz, precisa apenas de amor na cama, uma guitarra afinada e um futebolzinho na TV. Depois de tentar roubar um carro-forte (e falhar completamente), decide que quer apenas acertar na vida e viver de sua música. Rodrigo amadureceu, mas seus planos são radicalmente alterados quando ele é envolvido contra a sua vontade no golpe "genial" de seus amigos Tonico (**Felipe Abib**) e Amaral (**Fábio Porchat**). Assim, ele se vê mais uma vez diante da possibilidade de ganhar dinheiro em troca da sua consciência e de uma vida legal.

**JAQUELINE (Natália Lage)**

Depois de passar o maior sufoco de sua vida para ajudar esse grupo de desmiolados a se dar bem em um golpe, Jaqueline descobre que não existe lógica no amor e decide se casar com um desses pés-rapados. O que ela jamais poderia esperar é que, depois de tudo o que passou com o grupo, os amigos iriam estar envolvidos em outro golpe que vai pôr seu casamento e sua vida em extremo perigo.

**ELÓI (Vladimir Brichta)**

Um malandro com um pé no crime e outro na libertinagem, Elói tinha o plano perfeito para casar com uma ricaça e garantir uma vida boa. Porém, tudo é colocado a perder quando um DVD com imagens comprometedoras cai nas mãos erradas. Agora ele vai fazer de tudo pra acabar com essa ameaça e garantir que nenhuma sombra atrapalhe o seu lugar ao sol.

**SIMONE (Veronica Debom)**

Simone é irmã de Danilo (**Lúcio Mauro Filho**) e prima de Rodrigo (**Danton Mello**). Uma mulher de rosto sedutor e corpo voluptuoso que sabe exatamente o que quer e o que fazer para se dar bem. Coleciona um considerável número de homens em sua vida amorosa. É uma verdadeira gata do ponto de vista sexista dos amigos Amaral e Tunico. Mas, sobre os perigos dessa mulher, ninguém sabe nem a metade.

**ENTREVISTAS E BIOGRAFIAS**

**DIREÇÃO E ROTEIRO**

**BIOGRAFIA DE MAURÍCIO FARIAS (diretor e roteirista)**

Nascido no Rio de Janeiro em 1960, o cineasta festeja 55 anos de vida e 45 de atuação no cinema no momento em que aguarda a estreia de ***Vai que dá certo 2*** e comemora o sucesso da série *Mister Brau*, dirigida por ele na TV Globo, emissora na qual dirigiu outras séries de grande adesão popular, como *A grande família* e *Tapas & beijos*. ***Vai que dá certo 2*** é o quinto longa-metragem de **Maurício Farias** como diretor. Além do bem-sucedido filme que deu origem à sequência que estreia em janeiro de 2016, o filho do produtor **Roberto Farias** já dirigiu os longas-metragens *O coronel e o lobisomem* (2005), *A grande família – O filme* (2007) e *Verônica* (2009). ***Vai que dá certo***, que estreou em 2013, consolidou o nome de **Maurício Farias** como diretor e roteirista de filmes brasileiros de grande sucesso. Egresso de família ligada à sétima arte (os irmãos, **Lui** e **Mauro Farias,** também são cineastas), **Maurício Farias** debutou como diretor de cinema em 1986 com o curta-metragem *A espera*, codirigido com **Luiz Fernando Carvalho**.

**ENTREVISTA COM MAURÍCIO FARIAS:**

**A que atribui o sucesso do primeiro *Vai que dá certo*?**

O sucesso não se explica. Nunca se sabe exatamente o que faz um filme agradar o público. Talvez o grupo de atores, o roteiro, a direção. Não sei. Gosto bastante do primeiro filme. É uma comédia leve, cheia de ação, com boas viradas e que aborda com humor a ética e um certo jeito de sobrevivência do brasileiro de classe média.

**Qual a diferença desse primeiro filme para o *Vai que dá certo 2*?**

Nosso desejo foi criar um roteiro que tivesse o mesmo tom de comédia do primeiro filme. Achamos que o público vai gostar de ver aquelas personagens novamente em situações engraçadas e absurdas. Porém queremos surpreender. A gente trabalhou muito para encontrar um ponto de partida diferente, até chegar a uma nova história. O filme tem o mesmo humor leve, continua cheio de citações pop, mas tem mais romance e violência e uma trama que a gente considera mais elaborada.

**Considera esse segundo filme mais maduro?**

Sim. A trama principal é mais complexa. As personagens principais agem assumidamente de maneira irresponsável e ambígua. São heróis imperfeitos.

**Como foi trabalhar novamente com esse elenco afinado?**

Foi um prazer trabalhar novamente com esse elenco. São atores muito talentosos e carismáticos. É fácil e divertido trabalhar com eles. Com exceção do **Felipe Abib**, que dirigi pela primeira vez no ***Vai que dá certo 1***, eu já tinha trabalhado com todos eles na TV. Há uma grande confiança entre a gente. Isso faz o trabalho ficar mais leve, mais gostoso.

**Como define o *Vai que dá certo 2*?**

O filme é uma boa comédia de situação. Ele pretende fazer o espectador mergulhar na história sem ficar pensando: ‘ah, não, isso não existe, isso não é real’. O roteiro procura ser crível, verossímil. Ele avança sempre de uma maneira que nos parece natural.

**E como surgiu essa história do segundo filme?**

É uma ideia original dos roteiristas. Ela foi criada pelo **Bernardo Guilherme**, **Marcelo Gonçalves**, **Fábio Porchat** e por mim. A gente passou um ano trabalhando na escaleta, desenvolvendo o roteiro, discutindo possíveis caminhos para as personagens e para a história, pesquisando golpes nos jornais e na internet. É uma criação coletiva desse grupo.

**Como foi a convivência com os atores durante a filmagem?**

Excelente. Foi superdivertido reencontrá-los em alguns sets do primeiro filme, com as mesmas personagens, e juntos realizarmos a continuação de um trabalho tão querido, que pertence a todos nós. Trabalhar com eles é como fazer uma festa com velhos amigos. Alguns atores iam e vinham a Campinas durante as seis semanas de filmagem. Outros ficaram por lá, nos hotéis. Trabalhávamos duro no set e algumas vezes saíamos todos para jantar. Durante o filme a gente vira uma espécie de família, criada pela profissão. Talvez por isso a filmagem tenha corrido tão bem.

**Qual a sua expectativa para o desempenho de *Vai que dá certo 2* nas bilheterias?**

É difícil lidar com a expectativa do sucesso. A gente sempre fica com vontade de que um filme nosso seja visto por muita gente. Mas a única coisa que eu cobro e exijo de mim é que eu tenha feito o melhor filme possível. ***Vai que dá certo 2***é um filme despretensioso, feito para entreter. A única pretensão foi produzir uma comédia de situação bem feita, a partir de um roteiro bem elaborado. O filme é uma brincadeira sobre a dificuldade de as pessoas se colocarem na vida. Acho que conseguimos realizar nosso objetivo. Como o primeiro filme, o ***Vai que dá certo 2*** é uma reunião de amigos. Foi esse espírito de amizade que nos moveu e nos motivou a fazer o segundo filme, além do sucesso do primeiro, claro.

**Sente que há preconceito contra as comédias que fazem sucesso nos cinemas?**

Algumas pessoas têm realmente uma tendência a avaliar a comédia como um trabalho menor. Talvez porque no drama os temas pareçam mais relevantes porque são tratados com seriedade, não sei. No entanto, vejo grandes artistas fazendo comédia, divertindo o público e, ao mesmo tempo, fazendo críticas, desvendando comportamentos, mostrando aspectos da nossa sociedade, do nosso país. Sei bem a dificuldade que roteiristas, diretores e atores encontram para contar suas histórias e fazer rir. É um trabalho duro, cheio de técnica e com diversos estilos. Não vejo ninguém analisando as comédias com profundidade. As comédias não são todas iguais e me impressiona ver que algumas pessoas não queiram perceber isso. Porém o grande público simplesmente gosta de comédias. E o sucesso das comédias nos cinemas do Brasil não é uma novidade. É um gênero que agrada o público brasileiro há mais de meio século, desde as chanchadas nos anos 50. Antes do ***Vai que dá certo***, eu já tinha dirigido o filme *A grande família,* que fez um enorme sucesso popular. Para agradar ao público, o primeiro desafio da comédia é fazer rir. O segundo é passar alguma mensagem. Da minha parte procuro fazer as duas coisas e ainda tentar fazer bons filmes.

**BIOGRAFIA DE MARCELO GONÇALVES (roteirista)**

Há 20 anos roteirista da TV Globo, emissora na qual ingressou em 1995, **Marcelo Gonçalves** assina com **Maurício Farias**, **Bernardo Guilherme** e **Fabio Porchat** os roteiros dos dois filmes da sequencia***Vai que dá certo*.** A parceria entre eles começou na TV. De 2000 a 2012, **Marcelo** foi roteirista da série *A grande família*. Atualmente, junto com **Bernardo Guilherme**, faz o roteiro da elogiada série *Mister Brau*. Para TV, escreveu também a série *A mulher do prefeito*, indicada ao *Emmy*. No cinema, assinou o roteiro do filme Eu e meu guarda-chuva (2010), dirigido por **Toni Vanzolini**.

**ENTREVISTA COM MARCELO GONÇALVES:**

**Qual foi sua participação no roteiro do Vai que dá certo 2?**

Nós quatro trabalhamos juntos desde o início do roteiro. Criamos juntos a história. Eu e **Bernardo Guilherme** desenvolvemos a história, sempre nos reunindo com o **Maurício Farias**. E, depois, o **Fábio Porchat** escreveu os diálogos.

**Qual a diferença do roteiro do primeiro filme para o segundo?**

Como a gente já tinha criado o roteiro do primeiro filme, quisemos que o segundo mantivesse o mesmo tom, ficando focados naqueles amigos sem rumo, uns caras sem lugar no mundo, sonhando com a vida fácil que eles tanto almejam. Só que a gente quis desenvolver mais as personagens para que, ao mesmo tempo, o filme ficasse diferente do primeiro. Então trabalhamos em duas tramas: uma é a trama policial, uma história que se desenvolve de forma inversa à do primeiro filme. Em ***Vai que dá certo 1***, aqueles caras tentavam dar um golpe. Nesse segundo, um golpe cai no colo deles, que finalmente ganham o dinheiro e não sabem o que fazer com isso. A outra é a trama romântica. Enfim, criamos uma história que é parente da outra, mas que, ao mesmo tempo, é diferente.

**Qual a cena mais marcante do roteiro para você?**

Eu gosto da cena final, da confusão final. Ela é o clímax do filme.

**Como é fazer um roteiro tendo o diretor como parceiro na criação?**

Eu e **Maurício Farias** já trabalhamos juntos há muito tempo. A gente já tem uma parceria consolidada. E o fato de eu  e o **Bernardo Guilherme** já trabalharmos juntos há tanto tempo também ajuda para que a harmonia seja total.

**O que não pode faltar no roteiro de uma comédia como *Vai que dá certo 2*?**

Não pode faltar a exposição do espírito de camaradagem entre aqueles caras meio derrotados. A falta de noção deles é o espírito do filme. Não pode faltar também aquela coisa meio *nerd*, de falar de *games*, de *007*.

**BIOGRAFIA DE BERNARDO GUILHERME (roteirista)**

Nascido em 1965, Bernardo Guilherme é formado em Literatura Brasileira e trabalha como roteirista da TV Globo desde 1996. Para a emissora, escreveu roteiros de programas como *Caça talentos*,  *Sai de baixo* e *A grande família*, série no qual atuou por doze anos, dos quais oito como redator final. Com **Marcelo Gonçalves**, escreveu a série *A mulher do prefeito*, finalista do prêmio Emmy internacional em 2014. Em cinema, antes do **Vai que dá certo 2**, escreveu em parceria com **Maurício Farias** o roteiro do filme *Verônica* e também participou da elaboração dos roteiros de *Eu e meu guarda-chuva*, *Os Porralokinhas* e do primeiro **Vai que dá certo**.

**ENTREVISTA COM BERNARDO GUILHERME:**

**Como foi sua participação na elaboração do roteiro do Vai que dá certo 2?**

Eu já tinha trabalhado com **Marcelo Gonçalves,** **Fabio Porchat** e **Maurício Farias** na elaboração da história e escaleta do primeiro ***Vai que dá certo***. Repetimos a parceria nesta sequência. Trabalhamos e discutimos o argumento, e depois eu e **Marcelo** desenvolvemos a escaleta do filme, que também foi debatida posteriormente com o **Fábio** e **Maurício**. Com os diálogos escritos, voltamos a acertar os elementos que nos pareceram ainda não totalmente amadurecidos na história. Enfim, a escrita de um roteiro de um filme é geralmente um processo longo, mas, quando se conta com parceiros talentosos e afinados, como neste caso, é um grande prazer.

**Qual a diferença desse atual roteiro para o do primeiro filme?**

Nesta sequência investimos mais nas relações e conflitos entre os amigos. Há um casamento, traição, ciúmes...

**Que cena destaca nesse segundo roteiro como a mais marcante?**

Toda a sequência final do filme me pareceu bem-sucedida, principalmente porque nem sempre se consegue resolver bem um roteiro que aposta numa trama intrincada. No caso do **Vai que da certo 2**, depois de várias reviravoltas e complicações em que se envolvem os personagens, acredito que o fim não deixa a peteca cair e é bem engenhoso.

**Como preservar a unidade de um roteiro desenvolvido juntamente com o diretor e mais dois colegas?**

Basicamente trabalhando junto, discutindo e rediscutindo o roteiro. Minha parceria com o **Marcelo** e o **Maurício** vem de muitos anos e isso ajuda muito porque dividimos uma mesma visão sobre como contar bem uma história. Outro ponto importante é que os diálogos foram escritos pelo **Fábio**, que imprimiu um estilo e sabor muito próprios.

**Que elementos não podem faltar no roteiro de uma comédia como Vai que dá certo 2**?
Sequências inesperadas, viradas, piadas de história e não apenas de diálogo, aventura… Mas é preciso, sem dúvida, ter uma história consistente que atraia a atenção e curiosidade do público.

**ELENCO**

**BIOGRAFIA DE FÁBIO PORCHAT (ator e roteirista)**

**Fábio Porchat** se tornou um dos artistas mais populares e conceituados do Brasil ao longo dos últimos dez anos. Um artista multimídia com atuações relevantes no cinema, no teatro, na televisão e na internet. Enquanto aguarda a estreia do filme ***Vai que dá certo 2***, do qual é ator e um dos roteiristas, **Porchat** apresenta seu espetáculo solo *Fora do normal* em teatros do Brasil e do mundo desde 2009, fica em cartaz em São Paulo até novembro de 2015 com a peça *Meu passado me condena* – derivada da série homônima exibida pelo canal de TV Multishow - e prepara projetos para o cinema, veículo no qual estreou como ator na comédia *Totalmente inocentes*, sátira dos *favela movies* que entrou em circuito em 2012, antes de entrar no elenco do primeiro ***Vai que dá certo*** (2013), atuando como ator e roteirista. Um desses projetos para o cinema é o primeiro filme, previsto para 2016, do Porta do Fundos, coletivo de humor projetado na web do qual **Porchat** é sócio-fundador, roteirista e ator. **Porchat** é também colunista do jornal *Estado de S. Paulo*.

Formado como ator pela CAL (Casa das Artes de Laranjeiras), escola do Rio de Janeiro, **Porchat** trabalhou na Rede Globo de Televisão de 2006 a 2013 e começou a fazer humor nos palcos cariocas com shows de *stand-up*. Seu primeiro trabalho na TV foi atrás das câmeras, em 2006, como redator do programa humorístico *Zorra total* (TV Globo), do qual fez parte por quatro anos. Em 2008, passou para frente das câmeras, apresentando o programa *De perto ninguém é normal*, no canal GNT. Em 2010 criou o quadro *Exagerados* no *Fantástico*, programa em que trabalhou também como ator e redator. No mesmo ano participou do programa de humor *Junto & misturado*, atuando e escrevendo

neste programa ao lado de **Gregório Duvivier** e **Bruno Mazzeo**, entre outros nomes. Em 2011, **Porchat** passou a escrever e a participar do programa *Esquenta*, apresentado por **Regina Casé** aos domingos na TV Globo. Em 2012, estreou no canal Multishow a série *Meu passado me condena*, que teve uma segunda temporada em 2013. Também em 2012 **Porchat** passou a integrar o elenco da série *A grande família* (TV Globo), na qual permaneceu até 2013. Em julho e 2014, estreou com **Tatá Werneck**, no Multishow o programa *Tudo pela audiência*, cuja segunda temporada foi ao ar no primeiro semestre de 2015.

No teatro, seu primeiro trabalho de projeção foi a *stand up comedy* *Comédia em pé*, feita por **Porchat** de 2007 a 2011 com um grupo de humoristas em ascensão. Paralelamente, entre outras incursões pelo teatro, Porchat escreveu e dirigiu as peças *Elas morrem no fim* (2007), *Calabouço* (2008) e *Palavras na brisa noturna* (2009), reencenada neste ano de 2015. Já no cinema **Porchat** foi visto em filmes como *O concurso* (2012), *Meu passado me condena – O filme* (2013) e *Entre abelhas*, comédia dramática filmada em 2014.

**ENTREVISTA COM FÁBIO PORCHAT:**

**Qual foi especificamente sua contribuição na criação do roteiro da sequência de *Vai que dá certo*?**

Na verdade, a diferença da minha contribuição do primeiro filme como roteirista para esse segundo é que, desta vez, eu participei desde o início do processo de criação. Eu também estava presente na criação da ideia do filme.

**Existe alguma diferença de tom entre o primeiro filme e o atual?**

Não, e essa foi exatamente a dificuldade na criação do roteiro. Era preciso manter o mesmo tom e mesma temperatura do primeiro filme, que foi tão bem aceito pelo público. Talvez esse segundo esteja mais maduro, uma vez que os personagens já estão bem estabelecidos.

**Como avalia o caráter de seu personagem, Amaral, nessa sequência do filme**?

Duvidoso, como no primeiro filme, no qual ele já se mostrou medroso, guloso, conquistador e com muito bom humor.

**A entonação de suas falas provoca por si só o riso. Teve liberdade da direção para usar no filme esse fraseado tão peculiar, uma marca sua como ator?**

Tomara que o público partilhe dessa mesma opinião. O diretor **Maurício Farias** deixou todos nós livres para criarmos. Mas a ideia era repetir o mesmo tom do primeiro filme.

**Qual sua expectativa em relação ao desempenho do segundo filme?**

 Tomara que o público saia dizendo que preferiu o ***Vai que dá certo 2***!

**BIOGRAFIA DE DANTON MELLO**

Enquanto aguarda a estreia do filme ***Vai que dá certo 2***, em janeiro de 2016, o ator **Danton Mello** festeja 30 anos de carreira em 2015. Visto recentemente na recém-terminada novela *I love Paraisópolis*, da TV Globo, **Danton** tem exercitado seu tempo de comédia em recentes trabalhos no cinema e na TV. Dirigido por **Maurício Farias**, o ator integra o elenco do programa humorístico *Tá no ar – A TV na TV*, apresentado pela TV Globo em 2014 e neste ano de 2015. No cinema, além de ***Vai que dá certo*** e ***Vai que dá certo 2***, Danton rodou recentemente o filme *Superpai*. O longa-metragem de **Pedro Amorim** entrou em circuito em fevereiro de 2015. No teatro, onde já contabiliza 15 anos de carreira, **Danton** atuou em peças como *Tudo de bom* (2000), *Camila Baker* (2005) – espetáculo no qual teve oportunidade de mostrar seu talento para fazer humor – e *Os 39 degraus* (2010). Já na TV – na qual estreou aos dez anos de idade interpretando o personagem Cuca na novela *A gata comeu* (1985) – **Danton** foi visto em novelas e séries de sucessos como *Tieta* (1989), *Malhação* (nas temporadas de 1995 e de 2011), *Hilda Furacão* (1998), *Terra nostra* (1999) e *Cabocla* (2004), entre muitas outras.

**ENTREVISTA COM DANTON MELLO:**

**Qual a diferença desse segundo *Vai que dar certo* para o primeiro?**

O tom é o mesmo. A diferença está mais no tipo de produção. A gente fez este segundo filme com mais dinheiro. O primeiro foi feito naquela base de juntar os amigos e rodar um filme que podia dar certo. Mas, mesmo com mais recursos, o ***Vai que dá certo 2*** manteve aquele espírito de amigos do primeiro.

**Como avalia seu personagem, Rodrigo, nessa sequência?**

Ele se mantém com a mesma postura do primeiro filme. Rodrigo é levado a contragosto a fazer algo ilícito e, mais uma vez, ele se vê isolado e em situação de perigo por conta de seus amigos. Ele acaba entrando nessas situações meio por acaso. Ele é certinho. No fundo, ele quer ser um cara correto.

**Você ultimamente tem enveredado pela comédia no cinema, na TV e no teatro. Foi intencional?**

Não. Eu até fico espantado quando as pessoas me vêem como comediante. Não sou comediante e nunca vou ser. Comediante já nasce comediante. Mas, aos poucos, eu estou aprendendo a fazer graça em cena. Essa minha incursão pela comédia começou no teatro, em 2005, com o diretor **Fernando Guerreiro** e a peça *Camila Baker*. E um trabalho me foi levando a outro.

**Sentiu dificuldade de atuar em *Vai que dá certo* com um elenco de atores comediantes como Fábio Porchat e Felipe Abib?**

Não, foi até muito fácil. É só você não deixar a bola cair. Se o filme fosse um jogo de vôlei, eu seria o levantador. O importante é você saber manter a bola levantada, recebendo redondo e devolvendo redondo.

**Como foi ser dirigido por Maurício Farias?**

Sou muito fã do **Maurício**. Trabalhei com o Maurício em 1998 na TV, quando fiz a minissérie *Hilda Furacão*, e depois somente fui reencontrá-lo profissionalmente no ***Vai que dar certo*** *1*. **Maurício** é doce, gentil, sabe conduzir um ator no *set*. É um cara sensível que se revelou um grande diretor de ator.

**Como foi filmar o *Vai que dá certo 2*?**

É uma sensação de muita alegria, de realização. O segundo filme é a comemoração do sucesso do primeiro. Foi tão bom filmá-lo que passou até rápido. Nunca tinha feito o mesmo personagem duas vezes. Mas tudo transcorreu natural, de forma incrível.

**BIOGRAFIA DE FELIPE ABIB**

Popularizado em escala nacional pela atuação em novelas como *Avenida Brasil* (2012) e *Geração Brasil* (2014), sucessos recentes da TV Globo, **Felipe Abib** é um dos atores mais requisitados atualmente no cinema, no teatro e na TV. **Abib** começou a ganhar projeção nacional ao atuar em comercial de uma empresa de seguros, ponto-chave de trajetória iniciada há 12 anos. Iniciou seus estudos de teatro em 2003, na escola Tablado, formou-se na Escola Técnica de Teatro Martins Penna e depois fez Bacharel em Teatro em 2007 pela UniverCidade. No cinema, além de integrar o elenco de ***Vai que dá certo*** e ***Vai que dá certo 2***, **Abib** se destacou como o vilão do filme *Faroeste caboclo*, sucesso do cinema nacional em 2013. No teatro, atuou em peças como *O desaparecimento do elefante*, de **Monique Gardenberg**, espetáculo que recebeu seis indicações ao premio APTR 2012. Fez também a peça *Pterodátilos*, de **Felipe Hirsch**, eleita pelos críticos um dos dez melhores espetáculos de 2011. Entre 2007 e 2009, percorreu mais de 50 cidades brasileiras com o espetáculo *Cachorro!*, livremente inspirado no universo de **Nelson Rodrigues**. No cinema, **Abib** protagonizou o longa-metragem *180 Graus*, dirigido por **Eduardo Vaisman.**

**ENTREVISTA COM FELIPE ABIB:**

**Tonico é um personagem que vive em mundo lúdico, povoado por personagens da cultura pop. Como o construiu nessa sequência do filme?**

O jovem de hoje convive mutuamente com o mundo real e o virtual. E muitas vezes a realidade ficcional dos filmes e videogames é mais atraente do que a realidade dura em que vivemos. Tonico não deixa de sonhar enquanto está vivendo, principalmente quando a situação de vida se assemelha aos filmes de ação a que ele assiste. E vamos combinar que os super-heróis têm uma vida bastante divertida. Tonico gosta dessa adrenalina.

 **Como avalia o caráter de seu personagem, Tonico, nessa sequência?**

Nessa sequência do filme parece que o Tonico piorou. Além de fanfarrão e oportunista, ainda assumiu o papel do Vaguinho (personagem do ator **Gregório Duvivier** no primeiro filme) na história, soando levemente ‘fora da casinha’. Não é a toa que mora junto com Amaral numa casa cheia de videogames e quadros de super-heróis.

**Há uma frase atribuída a Nelson Rodrigues - “Hoje é muito difícil não ser canalha. Todas as pressões trabalham para o nosso aviltamento pessoal e coletivo” -  que ajudaria a explicar o envolvimento dos personagens em ações ilícitas. Concorda que isso se aplica a Tonico?**

Digamos que as oportunidades escassas, a competição agressiva, o mundo virtual tentador e principalmente a corrupção em todos os setores não ajudam a um jovem acreditar na organização do nosso país. Tonico, assim como todos os amigos do filme escondido nessa história ilícita, tem um subtexto de desejo de liberdade e de novas oportunidades.

**Você é o único ator que nunca tinha trabalhado com Maurício Farias antes do primeiro filme. Como foi ser dirigido por ele no cinema?**

Foi uma surpresa ter recebido o convite. Porque ele trabalha com a melhor equipe e com os melhores artistas desse país. É o melhor diretor para você se sentir à vontade num *set*. É absolutamente generoso. E essa generosidade está no mesmo nível do seu talento.

**Por que, na sua opinião, o primeiro filme atraiu tanto público e fez tanto sucesso?**

Porque é uma história de ação radical feita por pessoas absolutamente não entendedoras do assunto.

**BIOGRAFIA DE LÚCIO MAURO FILHO**

**Lúcio Mauro Filho** tem honrado o sobrenome com sua trajetória de ator, tão bem-sucedida quanto a seu pai, o consagrado **Lúcio Mauro**, com quem contracena nos filmes ***Vai que dá certo***e ***Vai que dá certo 2***. Projetado recentemente em todo o Brasil pela atuação nas séries *A grande família* (de 2001 a 2014), na qual interpretou o personagem Tuco, e *Chapa quente*, atração da TV Globo neste ano de 2015, **Lúcio Mauro Filho** iniciou a carreira no Teatro Tablado, fundado por Maria Clara Machado. Ficou conhecido do grande publico ao interpretar o personagem Alfredinho na temporada de 2009 do programa *Zorra Total*, ao lado de Jorge Dória. Também na Rede Globo, fez participações no *Fantástico* (2009), *Programa novo* (2004) e *Sexo frágil* (2003 e 2004). No cinema, **Lúcio Mauro Filho** atuou em filmes como *Muita calma nessa hora* (2010), *A guerra dos Rocha* (2008), *Saneamento básico - O filme* (2007), *A grande família - O filme* (2007) e *O Coronel e o Lobisomem* (2005), sendo que, nestes dois últimos, repetiu no cinema a parceria com **Maurício Farias**, o diretor de ***Vai que dá certo*** e ***Vai que dá certo 2***, com quem já vinha trabalhando na TV. No teatro, dirigiu o infantil *Uma peça como eu gosto* (2012), assinou o texto do monólogo *Não existe mulher difícil* (2010) estrelado por **Marcelo Serrado**, e atuou e dirigiu em *Lucio 80 – 30* (2008), entre outros trabalhos de vulto nos palcos brasileiros.

**ENTREVISTA COM LÚCIO MAURO FI**LH**O:**

**Seu personagem, Danilo, costuma "pegar emprestadas" mercadorias do supermercado em que trabalha nessa sequência do filme. Entende que ele tem desvios natos de caráter, ao contrário dos outros amigos?**

Danilo é o outsider. Ele acredita que, se todos os políticos e empresários roubam, ele também pode roubar.

**Há diferenças entre trabalhar com Maurício Farias no cinema e na TV, veículo em que você foi dirigido por ele n'A grande família'?**

Pouca diferença. O **Maurício** usa a técnica do cinema na TV. E traz também coisas boas da TV para o cinema.

**Como foi repetir a dobradinha com seu pai no filme?**

É sempre especial. O velho é muito forte, impressionante. Dá um orgulho danado! Trabalhar com ele nesses dois filmes foi ainda mais especial porque ele tem uma história carinhosa com o **Maurício Farias.** Já fizeram juntos novela e *A grande família* na TV antes do ***Vai que dar certo****.*

**O clima entre os atores parece ter sido descontraído ao longo das seis semanas de filmagem. Em que medida esse entrosamento no set contribui para o sucesso do filme?**

Não conheço jeito melhor de se fazer cinema. Nossa equipe técnica, a equipe de produção, nosso elenco, todos viveram como uma família durante as filmagens.

**Esperava que o primeiro *Vai dar certo* atraísse quase três milhões de espectadores aos cinemas? Se sim, por que esperava tanto sucesso?**

Sabia que o filme tinha carisma. Acreditava muito na força do elenco e na direção muito madura do **Maurício**. Mas esses três milhões superaram com certeza as nossas expectativas. É bom lembrar que o filme é anterior ao *Porta dos Fundos*. Já sabíamos da força de **Fabio Porchat** e **Gregório Duvivier**, mas nem imaginávamos o que viria a acontecer com os dois.

**BIOGRAFIA DE VLADIMIR BRICHTA**

Ator mineiro nascido na cidade de Diamantina (MG), mas criado na Bahia, **Vladimir Brichta** fez teatro em Salvador (BA) ao longo da década de 1990 e viu sua carreira deslanchar em 2000 quando, ao lado dos atores baianos **Lázaro Ramos** e **Wagner Moura**, encenou a peça *A máquina*, sob a direção de **João Falcão**. Da Bahia, o espetáculo ganhou o Brasil. De lá para cá, **Brichta** se destacou no teatro, no cinema e na TV, geralmente em papéis de tom cômico, como o Armani, um dos protagonistas da série *Tapas e beijos*, dirigida por **Maurício Farias** na Globo entre 2011 e este ano de 2015. Por isso mesmo, o convite de **Maurício Farias** para interpretar o vilão Elói, na sequência de ***Vai que dá certo***, foi imediatamente aceito pelo artista. Na TV, o ator estreou em 2001, vivendo o garçom Ezequiel na novela *Porto dos milagres*, sucesso da TV Globo naquele ano. Na sequência, **Brichta** ampliou sua popularidade como o conquistador Nélio da novela *Coração de estudante* (2002). Mas seu currículo na TV tem sido pautado mais pelas séries, como *Sexo frágil* (2003) e *Faça sua história* (2008), do que pelas novelas. No cinema, o ator participou de filmes como *A máquina* (2005), *A mulher invisível* (2009), *Minutos Atrás* (2013), *Muitos Homens Num Só* (2013), *Real Beleza* (2014) e no recente *Minions*, filme de animação norte-americano que estreou em 2015 no Brasil tendo **Brichta** como um dos dubladores da versão brasileira.

**ENTREVISTA COM VLADIMIR BRICTHA:**

**Como foi interpretar um vilão de tom sério em filme pontuado por personagens de traços cômicos?**

Talvez esse tenha sido o maior estímulo para eu topar fazer o filme: ser um contraponto sério. Justamente eu que tenho meus trabalhos mais vistos sempre pontuados pelo humor. Isso me pareceu instigador e divertido.

**Como avalia o caráter de Elói? Ele chegaria a extremos se seu golpe do baú não tivesse sido ameaçado pela existência do vídeo erótico?**

Como um bom vilão desse tipo de filme, Elói certamente é um homem sem caráter e capaz de tudo em seu benefício. Não há espaço para defender as escolhas do personagem. No máximo, posso justificá-las para que Elói seja um personagem crível.

**Você não participou do primeiro filme. Conseguiu se entrosar com um elenco que parece ser formado por uma turma de amigos?**

Realmente foi uma experiência absolutamente nova entrar em um filme que estava fazendo sua continuação. Além disso, cheguei para filmar nas últimas semanas. Então até mesmo esse segundo filme já estava com bastante chão andado. Acontece que meu personagem é um contraponto que não interage muito com o grupo. Então, se houvesse um sentimento de corpo estranho, seria bem aproveitado ao personagem. Mas, na verdade, sou amigo e admirador daquele elenco e já havia trabalhado com boa parte deles, como **Lucinho**, **Natália**, **Abib**, **Felipe Rocha**, **Ravel**. E foi um clima de diversão o tempo inteiro.

**Há diferenças entre ser dirigido por Maurício Farias no cinema e na TV em séries como *Tapas e beijos*?**

Estar nesse filme também tem a ver com a enorme admiração e respeito que tenho por **Maurício**. Ele tem uma capacidade de gerir e realizar um trabalho em pouco tempo com enorme qualidade. Acho que uma experiência que a TV nos dá é conseguir otimizar o tempo. Talvez a diferença maior seja o tempo que ele dispõe para fazer no cinema, mas vi o mesmo talento comprometido e criativo, além de sua delicadeza no trato. Enfim, sou fã do meu diretor.

**Viu o primeiro filme? Se sim, o que achou do primeiro *Vai que dá certo*?**

Lembro de ter visto a pré-estreia do primeiro filme e de me divertir muitíssimo. Saí do cinema com a certeza de que tinha visto uma das melhores comédias dessa nova leva de comédias nacionais, assim como a certeza de que estava diante de um grande sucesso de bilheteira, pois tinha ali alta capacidade de dialogar com o público e de atrair esse público para o cinema.

**BIOGRAFIA DE NATÁLIA LAGE**

Dirigida por **Maurício Farias** na TV em séries como *A grande família* e *Tapas e beijos*, **Natália Lage** é a única atriz que participa do filme ***Vai que dá certo*** original e da sequência que estreia em janeiro de 2016. Atriz desde os quatro anos de idade, Lage conquistou prestígio entre público e crítica por suas escolhas profissionais. No cinema, participou de filmes como *Homem do ano* (2003), *Dois filhos de Francisco* (2005) e *Como esquecer* (2009). No teatro, atuou em peças encenadas por diretores como **Bia Lessa**, **Felipe Hirsch** e **Moacyr Góes**. Entre seus trabalhos mais aplaudidos no teatro, estão *Os sete gatinhos* (1999), *Bonitinha mas ordinária* (2000), *Orlando* (2004), *Trilhas sonoras de amor perdidas* (2009), *JT – Um conto de fadas punk* (2012) e *Edukators* (2013).

**ENTREVISTA COM NATÁLIA LAGE:**

**Jaqueline acaba envolvida em situações ilícitas por conta de seus amigos. Mas também demonstrou, no primeiro filme, que sua ética era elástica. Como avalia o caráter da personagem?**

Então (risos), sim, ela gosta de se dar bem e, quando vê uma oportunidade, mesmo que não seja planejada, ela agarra. Não gosto muito de julgar as personagens, mas acredito que não tenha muito como escapar do fato de que a Jaqueline ainda que seja uma moça divertida, impulsiva e batalhadora, que também faz parte dessa turma e se mistura com eles.

**Jaqueline seria uma personagem que se encaixaria na frase ‘a ocasião faz o ladrão’, mesmo nessa fase mais romântica da personagem na sequência do filme?**

É como eu disse acima: sim, acho que ela se vale das circunstâncias para tirar proveito, já que não tem como voltar atrás e fazer diferente. Ela não é a pessoa que acha um dinheiro no chão e vai procurar o dono. Para ela, achado não é roubado.

**Como foi conviver no *set* com um elenco predominantemente masculino?**

Ah, eles são muito legais e engraçados. E talentosos!! Eu adoro todos, mesmo. E não me preocupo com as piadas que não entendo (risos).

**Vê alguma diferença de tom entre o primeiro filme e este segundo *Vai que dá certo*?**

Talvez esse segundo tenha mais ação, um ritmo mais acelerado... É um filme onde muita coisa acontece e a trama está super bem defendida, super bem construída... Para a minha personagem, especificamente, tem um "salto de maturidade" com essa coisa do casamento e tal.. Ela está num outro momento, não dança mais na noite, está se casando com o cara por quem ela era apaixonada, enfim, está bem diferente. Mas, por outro lado, quando se vê de novo envolvida nas confusões da turma, tenta de alguma forma organizar e ver a melhor forma de tirar proveito daquilo....

**Como avalia a direção de Maurício Farias?**

Trabalhar com o **Maurício** é um privilégio. Porque ele é um cara que entende muito dessa dinâmica e do tempo da comédia - até porque tem uma vasta experiência com isso, mas, como também é um cara muito sensível, não deixa que o filme fique raso. Além de ser um diretor muito atento aos atores, que troca, propõe, orienta e é muito gentil e bacana com todo mundo. Sou fã mesmo.

**BIOGRAFIA DE VERONICA DEBOM**

Atriz carioca nascida em 1984, **Veronica Debom** é publicitária formada pela PUC do Rio de Janeiro, mas faz teatro desde os 15 anos, tendo completado curso profissionalizante na escola CAL em 2008. Enquanto aguarda a estreia de ***Vai que dá certo 2***, a atriz finaliza o longa-metragem *Minha família*. No cinema, protagonizou o filme *Astro* (2012) e fez participações em longas-metragens de sucessos como *Qualquer gato vira-lata* e *Malu de bicicleta*, além de ter filmado o ainda inédito *Doidas e santas*. Na TV, **Veronica Debom** integra o elenco dos humorísticos *Tá no ar – A TV na TV* e *Zorra*, ambos na TV Globo. Atuou em novelas como *Chamas da vida* e *Rebeldes* (Record). Paralelamente, desenvolveu sua veia humorística no teatro ao integrar o elenco do espetáculo de *stand-up* *Comédia em pé*. O currículo de **Debom** inclui também atuações em séries exibidas em canais pagos. Entre elas, *Preamar* (HBO), *Desenrola aí* (Multishow) e *Copa Hotel* (GNT), na qual viveu Bia, uma das protagonistas. A atriz fez também um especial para a filial australiana da rede de TV CBS, *A pang for Brazil*.

**ENTREVISTA COM VERONICA DEBOM:**

**Entende sua personagem Simone como uma vilã sem caráter ou apenas uma mulher perigosa**?

Desde o princípio, o **Maurício Farias** frisou para mim que a Simone é uma sobrevivente e é assim que eu a vejo. Ela se vira para se sustentar e usa o sexo com esse fim. Na verdade, é um personagem bem ambíguo: ela tem algo de perigosa, certamente um caráter duvidoso, mas acho que encaixá-la em alguma dessas categorias não seria justo com ela. Como a maioria dos personagens do filme, ela é adepta da filosofia do ‘Farinha pouca, meu pirão primeiro’.

**Você e Natália Lage são as únicas presenças femininas destacadas em filme que é quase um ‘clube do Bolinha’. Como foi a convivência no *set*?**

Bom, felizmente nós não éramos as únicas mulheres no *set*. O departamento de elenco realmente tinha mais homens do que mulheres, mas estávamos sempre cercadas de mulheres incríveis na maquiagem, na assistência de direção, em toda produção. Mas certamente conviver tanto com a **Natália** no meio de tantos homens nos aproximou. A convivência no set entre todos era muito legal. Vale deixar registrado também que esse ‘clube do Bolinha’ era uma diversão total.

**Como foi a experiência de ser dirigida por Maurício Farias numa sequência predestinada ao sucesso?**

A experiência  e ser dirigida pelo **Maurício** é sempre encantadora. Eu não tenho palavras para expressar a admiração que eu sinto por ele. Ele é de uma sensibilidade e de uma sabedoria chocantes. Essas características estão por todo lado no trabalho e na personalidade dele. Estar na presença do **Maurício** já é uma experiência relevante. Ele faz parecer fácil e natural oferecer o tempo todo o melhor de si para o mundo.

**Por que, na sua opinião, o primeiro filme atraiu tanto público e fez tanto sucesso?**

Bom, não sei o que faz das coisas um sucesso. Adoraria saber e vender essa informação (risos). O que me vem à mente é a qualidade do filme. Os protagonistas são figuras inegavelmente carismáticas e o filme é super bem realizado. Mas o sucesso acontece de maneira mágica e imprevisível. Aquela ideia, com aquelas pessoas, naquele momento, e de repente se faz uma combinação de fatores em que tudo flui... Quem explica isso?

**Foi difícil filmar a cena de sexo com Vladimir Brichta?**

Não. Ou não mais difícil que filmar qualquer outra cena. Cada cena é uma e tem suas dificuldades e suas alegrias. Contracenar com o **Vladimir** foi muito legal em todas as cenas. Ele é um ator divertido, generoso e gente boa.

**TRILHA SONORA**

**BIOGRAFIA DE BRANCO MELLO**

**Branco Mello** é compositor, baixista e vocalista do grupo ***Titãs***, referência de rock brasileiro desde a década de 1980. Contudo, o trabalho musical deste paulistano nascido em março de 1962 inclui a criação de várias trilhas sonoras para cinema, teatro e televisão. Algo até natural para quem se iniciou na música através do cinema, assistindo com o pai aos filmes musicais da Metro. Com **Maurício Farias**, a parceria musical já vem de longa data, tendo sido iniciada no cinema com a direção musical do filme *A grande família*(2007). A criação da trilha sonora de **Vai que dá certo 2** acontece em parceria com o músico **Emerson Villani**, também companheiro em projetos anteriores, como o filme *Verônica* (2009) e *Vai que dá certo*. No teatro, **Branco** foi responsável pela direção musical dos espetáculos *Eu e meu guarda-chuva* e *Jacinta,* ambos estrelados por **Andrea Beltrão**. Na TV, **Branco** e **Emerson** criaram a trilha do seriado *Aline*, também dirigido por **Maurício Farias**.

**ENTREVISTA COM BRANCO MELLO:**

**Qual o tom da trilha sonora do Vai que dá certo 2?**

Nesse trabalho, eu e Emerson Villani demos continuidade a sonoridade que criamos para o *Vai que dá certo 1*. Como se tratava da história de um grupo de amigos unidos e irresponsáveis, fizemos uma trilha pesada, baseada em guitarras e acordeom, instrumento muito usado em filmes europeus. Para a trilha do **Vai que dá certo 2**, a gente trabalhou em cima desse estilo, mas desenvolvemos outras características, em afinidade com a mudança do filme 1 para o 2.

**Que características são essas?**
A gente manteve a sonoridade e os timbres das guitarras, mas adicionamos uma latinidade que a trilha do primeiro filme não tinha. Ficamos bem felizes com o resultado porque achamos que a trilha evoluiu em sintonia com o filme.

**Há canções na trilha?**
Não. São temas instrumentais. A trilha é basicamente instrumental, para um filme que é uma comédia de ação e aventura.

**A que credita a longevidade de sua parceria com o diretor Maurício Farias?**
A gente já fez muita coisa juntos e continua trabalhando porque nossa maneira de trabalhar é prazerosa. A gente conversa e discute cada aspecto da trilha, temos um entendimento muito bom. É uma química perfeita.

**BIOGRAFIA DE EMERSON VILLANI**

Um dos mais conceituados guitarristas do Brasil, **Emerson Villani** toca no grupo *Funk Como Le Gusta* desde a formação, em 1999, do coletivo paulistano. Nascido em São Paulo, **Villani** começou sua carreira como músico profissional em 1986, como integrante da banda *Patif Band*, **de Paulo Barnabé**. É compositor de jingles, tendo vasta atuação no ramo publicitário. Entre 2001 e 2008, tocou guitarra com o grupo *Titãs,* como músico convidado e, nesse período, desenvolveu sua amizade com **Branco Mello**, com quem tem feito trilhas sonoras para filmes e seriados de TV. **Vai que dá certo 2** já é o quarto filme cuja trilha sonora foi composta pela dupla.

**ENTREVISTA COM EMERSON VILLANI:**

**Como funcionou sua parceria com Branco Mello na criação da trilha sonora de Vai que dá certo 2?**
A gente dividiu as tarefas do seguinte modo: o Branco fez a direção artística da trilha e eu, por ter estúdio, fiquei com a parte de produção. Às vezes, nós fazemos as composições a quatro mãos, mas não é sempre. São do **Branco** a filosofia e o pensamento musical da trilha. É ele quem debate as nossa ideias com o diretor, fazendo uma triangulação afinada.

**Qual o tom da trilha de Vai que dá certo 2?**

Os dois filmes são tragicômicos. Mas o primeiro **Vai que dá certo** tinha menos tensão. Neste segundo filme, a trama policial é mais forte do que o primeiro e ocupa mais tempo do roteiro. Então, eu e **Branco** percebemos que a trilha do **Vai que dá certo 2** tinha que ter um pouco mais de densidade. Mantivemos os elementos da trilha do primeiro, que é bem felliniana, com muito acordeom, mas criamos mais sons dramáticos, com o toque de guitarras meio desérticas. Trouxemos mais elementos latinos para a trilha, com evocações de um *bang-bang* à italiana.

**Compor para cinema é diferente de fazer música para sua banda?**

Muito. Quando eu componho para o *Funk Como Le Gusta*, a minha música tem uma carga maior de individualidade. No filme, a cena é que comanda a música. É a composição a partir das imagens, ou da visão da imagem a partir da leitura do roteiro. Mas é claro que essa música tem que trazer também um pouco a sua individualidade, a sua escola.

**A parceria com Branco Mello é afinada?**

Sempre. A gente tem entrosamento. Quando estamos juntos, a gente viabiliza rapidamente a demanda que temos de trabalho. Já éramos amigos desde a época em que eu tocava com os Titãs, mas quando passamos a fazer trilhas juntos vimos que nosso relacionamento profissional era muito legal. Nós percebemos juntos as coisas e sempre estamos em sintonia.

**FICHA TÉCNICA DE *VAI QUE DÁ CERTO 2***

Uma comédia de **Maurício Farias**

Direção: **Maurício Farias**e **Calvito Leal**

Roteiro: **Bernardo Guilherme**, **Fábio Porchat**,**Marcelo Gonçalves**e **Mauricio Farias**

Trilha sonora: **Branco Mello e Emerson Villani**

Fotografia: **Uli Burtin**

Direção de Arte: **Luciane Nicolino**

Edição: **Fábio Vilella**

Som: **Lício Marcos de Oliveira**

Figurino: **Antônio Medeiros**

Maquiagem: **Simone Rosin (Batata)**

Produção de Elenco: **Andrea Imperatore**

Produção Executiva: **Silvia Fraiha**e**Veruschka Bauerle**

Produção: **Silvia Fraiha**e**Maurício Farias**

Coprodução: **Globo Filmes**

Produtor Associado: **Guel Arraes**

Distribuição: **Imagem Filmes**

**ELENCO**

**Fábio Porchat** (Amaral)

**Danton Mello** (Rodrigo)

**Lúcio Mauro Filho** (Danilo)

**Natália Lage** (Jaqueline)

**Felipe Abib** (Tonico)

**Vladimir Brichta** (Elói)

**Veronica Debom** (Simone)

**Lucio Mauro** (Seu Altamiro)

**Felipe Rocha** (Cid)

**Ravel Cabral** (Da Silva)

**LINKS**

**Site Oficial:** [**www.vaiquedacertoofilme.com**](http://www.vaiquedacertoofilme.com)

**Facebook:** [**www.facebook.com/vaiquedacertoofilme**](http://www.facebook.com/vaiquedacertoofilme)

**Hashtags:** #VaiQueDaCerto2 #VQDC2

**SOBRE A PRODUTORA**

**Fraiha Produções**

A **Fraiha Produções** comemora seus 20 anos de existência lançando mais um sucesso de bilheteria. Desde 1995, vem emocionando o público brasileiro com histórias como *Duas Vezes com Helena* e *Verônica*. No campo dos documentários, produziu *Virando Bicho* e *Rio de Cinemas*. Fez rir com ***Vai Que Dá Certo***, filme que atingiu grande sucesso de bilheteria se tornando a 10ª maior estreia do cinema brasileiro desde a retomada, e agora ganha uma sequência, ***Vai Que Dá Certo 2***, que com certeza vai deixar sua marca no cinema nacional.

**SOBRE A DISTRIBUIDORA**

**Imagem Filmes**

A **Imagem Filmes** é uma distribuidora nacional de filmes independentes comprometida, acima de tudo, com a qualidade e variedade de produções. Atuando desde 1998 nos segmentos de cinema, vídeo e televisão a Imagem Filmes distribuiu recentemente grandes produções nacionais, dentre elas: *Caras de Pau, Entre Abelhas, Vendedor de Passados*, *Vai Que Dá Certo*, *Somos Tão Jovens*, *Flores Raras*, *Mato Sem Cachorro,* além das produções internacionais; *Simplesmente Acontece, Debi & Lóide 2 e Homem Irracional*.

**SOBRE A GLOBO FILMES**

Desde 1998, a **Globo Filmes** já participou de mais de 170 filmes, levando ao público o que há de melhor no cinema brasileiro. Com a missão de contribuir para o fortalecimento da indústria audiovisual nacional, a filmografia contempla vários gêneros, como comédias, infantis, romances, dramas e aventuras, apostando em obras que valorizam a cultura brasileira. A **Globo Filmes** participou de alguns dos maiores sucessos de público e de crítica como *Tropa de Elite 2*, *Se Eu Fosse Você 2*, *2 Filhos de Francisco*, *O Palhaço*, *Getúlio*, *Carandiru*, *Nosso Lar* e *Cidade de Deus* – com quatro indicações ao Oscar. Suas atividades se baseiam em uma associação de excelência com produtores independentes e distribuidores nacionais e internacionais.

**FOTOS PROMOCIONAIS**

As fotos promocionais também estão disponíveis em alta resolução para *download* no site oficial do filme: [**www.vaiquedacertoofilme.com**](http://www.vaiquedacertoofilme.com)

**INFORMAÇÕES PARA A IMPRENSA:**

**CANIVELLO COMUNICAÇÃO – (21) 2274.0131 / 2239.0835**

**Julia Enne –** **julia.enne@canivello.com.br** **/ (21) 98505.4555**

**Leila Grimming –** **leila.grimming@canivello.com.br** **/ (21) 98112.3390**

**Mario Canivello –** **mario@canivello.com.br** **/ (21) 99972.6572**